

# Eu Sou Neguinha

Vanessa da Mata

Eu tava encostado ali minha guitarra  
Num quadrado branco, verdeo papelro  
Eu era um enigma, uma interrogasro  
Olha que coisa  
Mas que coisa a toa, boa, boa, boa, boa, boa  
Eu tava com grasa...  
Tava por acaso ali, nro era nada  
Bunda de mulata, muque de pero  
Tava em Madureira, tava na Bahia  
No Beaubourg, no Bronx, no Brós  
E eu, e eu, e eu, e eu  
A me perguntar  
Eu sou neguinha?

Era uma mensagem  
Lia uma mensagem  
Parece bobagem mas nro era nro  
Eu nro decifrava, eu nro conseguia  
Mas aquilo ia, e eu ia, e eu ia, e eu ia, e eu ia  
Eu me perguntava

Era um gesto hippie, um desenho estranho  
Homens trabalhando, para e contramro  
E era uma alegria, era uma esperansa  
Era danza e danza ou nro, ou nro, ou nro, ou nro, ou nro  
Tava perguntado:  
Eu sou neguinha?  
Eu sou neguinha?  
Sou neguinha...  
Eu sou neguinha?  
Sou neguinha...

Eu tava rezando ali completamente  
Um crente, uma lente, era uma visro  
Totalmente terceiro sexo  
Totalmente terceiro mundo terceiro milknio  
Carne nua, nua, nua, nua, nua, nua  
Era tro gozado  
Era um trio elñtrico, era fantasia  
Escola de samba na televisro  
Cruz no fim do tñnel, beco sem sanda  
E eu era a sanda, melodia, meio-dia, dia, dia, dia  
Era o que eu dizia:  
Eu sou neguinha?

Mas via outras coisas: via o mozo forte  
E a mulher macia den'da escuridro  
Via o que ñ vishvel, via o que nro via  
E o que poesia e a profecia nro vkem  
Mas vkem, vkem, vkem, vkem, vkem  
Ñ o que parecia  
Que as coisas conversam coisas surpreendentes  
Fatalmente erram, acham solusro  
E que o mesmo signo que eu tento ler e ser  
Ñ apenas um possñvel e o impossñvel  
Em mim, em mil, em mil, em mil, em mil  
E a pergunta vinha:

Eu sou neguinha?